



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Fundamentos.

AS DIMENSÕES INTEGRANTES DO TRABALHO PROFISSIONAL DA/DO ASSISTENTE SOCIAL: UMA REFLEXÃO NECESSÁRIA NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Mara Rosange Acosta de Medeiros¹
Carla Isabel de Oliveira Marinho e Silva²

Resumo: O presente trabalho objetiva trazer breves reflexões sobre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do trabalho profissional da/do Assistente Social na complexa e contraditória sociedade capitalista, na intenção de enfatizar a necessidade de construção de uma sociedade nova, com bases também novas, para suplantação do sistema capitalista.

Palavras-chave: Dimensões; ético-política; teórico-metodológica; técnico-operativa.

Abstract: The present work aims at reflecting on the theoretical, methodological, ethical-political and technical-operative dimensions of the professional work of Social Service in the complex and contradictory capitalist society in order to emphasize the need to build a new society, of the capitalist system.

Keywords: Dimensions; ethical-political; theoretical-methodological; technical-operative.

Introdução

Ao enfatizarmos as dimensões constitutivas do trabalho profissional do Serviço Social, faz-se preciso observar a conjuntura advinda da difícil dinâmica que envolve a crise capitalista, e que engloba o mercado, colocando em evidência o neoliberalismo. Neste sentido, Silva (2015) aponta que a discussão sobre a entrada das/dos Assistentes Sociais nos espaços sócio-ocupacionais proporcionado pelo capitalismo no estágio maduro, torna-se indispensável ao serviço Social. O autor ainda ressalta que, além do descrever ou dar destaque a experiências pontuais vivenciadas por Assistentes Sociais em tempos neoliberais, é preciso estudar “[...] a trama que constitui o trabalho profissional

¹ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Católica De Pelotas. E-mail: <carlamarinho@furg.br>.

² Estudante de Pós-Graduação. Universidade Católica De Pelotas. E-mail: <carlamarinho@furg.br>.

no campo particular do Serviço Social, tecida em uma fase determinada do capitalismo monopolista inspirada no padrão toyotista de organização/racionalização da força de trabalho [...]” (HARVEY, 2011; CHESNAIS, 1996; IAMAMOTTO, 2007 apud SILVA, 2015, p.100, supressão nossa).

O neoliberalismo vem acompanhado de privatizações, sempre voltado para favorecer o capital e, além disso, o controle de políticas sociais residuais. Neste entendimento, Vasconcelos (2015) refere que, na sociedade capitalista, não existem chances de vida e trabalho para a grande maioria da humanidade. Portanto, segundo a autora:

Na sociedade capitalista, toda humanidade, assim como a totalidade das categorias de profissionais de nível superior, é requisitada e impingida a colaborar com a burguesia e a favorecer os interesses do capital, independentemente da consciência, das escolhas e do consentimento de cada um dos indivíduos/ profissionais. (VASCONCELOS, 2015, p.477).

Assim, faz-se necessário aos profissionais a tomada de consciência na contradição existente em buscar a construção de uma nova ordem societária que seja a de promover a emancipação humana, no entendimento de que o contexto social se configura no conflito entre os interesses e as necessidades das maiorias e daquilo que o capitalismo requer, unificado também pelas solicitações institucionais. Ou seja, significa dizer que é necessário conceder respostas tanto coletivas, quanto individuais no sentido de minimizar os efeitos ruins para as minorias (VASCONCELOS, 2015).

Neste contexto, as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa se constituem como de extrema importância para que, nas contradições da sociedade capitalista, a/o o assistente social seja capaz de “[...] para além do saber científico, identificar os próprios princípios, valores e o saber estratégico, presentes nas respostas dadas pelos profissionais” (VASCONCELOS, 2015, p.477, supressão nossa).

O presente trabalho consiste em uma breve revisão de literatura que versa sobre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do Serviço Social. Foram utilizadas abordagens de autores/as que discorrem sobre

a temática, tais como: Ana Maria Vasconcelos (2015), Iolanda Guerra (2012), Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS, 1999), entre outros. O trabalho foi dividido em duas partes. Na primeira parte foi discorrido sobre as dimensões integrantes do trabalho profissional da/do Assistente social, na segunda, as considerações finais.

1 As dimensões integrantes do trabalho profissional da/do Assistente Social

Ao realizar o seu trabalho, pensado na condição de trabalho socialmente útil, ou seja, trabalho concreto, o/a Assistente Social colabora no desenvolvimento de reprodução das relações sociais que, de acordo com alguns estudos profissionais, e com as Diretrizes Curriculares (ABEPSS,1996), fundamenta-se ao menos em três dimensões: teórico-metodológica; ético-política e técnico-operativa. Neste sentido, é importante ressaltar que as referidas dimensões sempre estarão conectadas e, em relação ao trabalho desenvolvido pelo/a Assistente Social, conduzirão ao entendimento do: por que fazer, como fazer e, quais os efeitos desse fazer.

Estas três dimensões que constituem o trabalho profissional da/do Assistente Social, de forma concisa, consistem na teoria como mecanismo de investigação da realidade em que ocorre a ingerência profissional (dimensão teórico-metodológica), no sentido de construir procedimentos de intervenção (dimensão técnico-operativa), vinculado a um determinado projeto profissional (dimensão ético-política) (SANTOS 2013). Dessa maneira, a/o profissional, ao empreender qualquer ação, move a sua orientação teórica, ponto de vista político e valor ético que vão dar sustentabilidade à sua intervenção. Tudo isso interligado aos instrumentos e técnicas adquiridos no percurso de sua formação profissional e humana.

Ao se referir as dimensões do trabalho profissional, Iolanda Guerra (2012) sustenta que tais dimensões são diversificadas e que, em determinadas situações, ocorrem sobreposições de uma sobre a outra; no entanto, não operam de forma autônoma, o que possibilita afirmar que cada dimensão corresponde a

uma mescla de elementos que se concretizam, ampliam e enriquecem a natureza da profissão. Essas dimensões não são estabelecidas, mas complexas e, de acordo com o movimento da realidade, vão se aperfeiçoando de acordo com as repostas dadas pela profissão.

Nas considerações de Gonçalves (2017), “As dimensões são construções históricas capazes de refletir as direções sociais assumidas pela profissão em diferentes conjunturas e contribuir para a concretização da profissão” (GONÇALVES, 2017, p.79).

1.1 A dimensão teórico-metodológica

A dimensão teórico-metodológica tem a ver com as bases teóricas que sustentam a prática profissional das/dos Assistentes Sociais. De acordo com Sarmiento (2012):

[...] diz respeito ao modo de ler, de interpretar e de se relacionar com o ser social, com a sociedade presente, é uma relação entre o sujeito cognoscente (que está buscando compreender e desvendar esta sociedade) e o objeto investigado (que ao ser conhecido é passível de ações que podem transformá-lo) Sarmiento (2012, p.111, supressão nossa).

Daí ocorre uma imbricação entre tal dimensão e a intervenção profissional, pois, a/o profissional ao intervir na realidade, necessita conhecer a situação concreta que está trabalhando e, conseqüentemente, aquilo que será desencadeado por ocasião desta intervenção. Neste entendimento, na direção social proposta pelo projeto profissional, os/as Assistentes sociais esbarram em vários desafios e limites. Vasconcelos (2015) destaca dois deles: “o desafio de manter uma oposição segura e contundente ao conservadorismo profissional e, de forma articulada, o enfrentamento crítico das investidas e saídas pós-modernas que atravessam tanto as referências teóricas como o cotidiano profissional” (VASCONCELOS, 2015, p.483).

A/o Assistente Social, através das relações sociais, deve ser capaz de realizar a leitura destas relações, bem como o significado social e o desenvolvimento da profissão numa sociedade capitalista. Assim, de acordo com

Guerra (2012), esta dimensão possibilita realizar “a passagem das características singulares de uma situação que se manifesta no cotidiano profissional do assistente social para uma interpretação à luz da universalidade da teoria e o retorno a elas” (GUERRA, 2012, p.12).

A autora expressa que essa fundamentação teórica e metodológica, além de permitir conhecer o cotidiano da prática, também é capaz de conhecer as relações e as condições de trabalho, e conhecer os limites e possibilidades do exercício profissional colocados na realidade, sempre apoiada à dimensão investigativa, possibilitando uma reavaliação dos fundamentos: técnico-operativo, teórico-metodológico e ético-político que norteiam a profissão.

1.1.1– A dimensão ético-política

A dimensão ético-política se apresenta numa contraditória e difícil sociedade capitalista em que se faz necessário, “além do saber científico, identificar princípios, valores, e o saber estratégico presentes nas respostas dadas pelos profissionais” (VASCONCELOS, 2015, p.477). Ou seja, tal dimensão constitui-se em reiterar o caráter político da profissão e envolve o delinear das ações no uso dos valores e objetivos da/do profissional, da instituição e, também da população usuária.

Neste sentido, é importante ressaltar que o caráter contraditório de uma sociedade capitalista requer da/do profissional o posicionamento em favor da classe trabalhadora, e isso significa que as /os Assistentes Sociais necessitam se apropriar do projeto ético-político da profissão e do código de ética profissional, com seus princípios e normas para o trabalho, da mesma maneira que a Lei da Regulamentação da Profissão, porque estes irão estabelecer sobre as atribuições privativas e suas competências.

Vasconcelos (2015) refere que, ao se apropriarem dos princípios contidos no código de ética da/do Assistente Social e utilizarem as suas recomendações para analisar criticamente a economia política, na intenção de ir muito além de procurar o significado social no próprio indivíduo e nos seus conflitos pessoais, e, de pequenos grupos ou familiares, permite ao Assistente Social a sustentação dos valores e ideias no comprometimento com a classe trabalhadora. A referida

autora ainda expressa que a oposição ao conservadorismo vai decorrer além dos valores e princípios contidos no código de ética do Assistente Social, mas também, do estabelecimento de objetivos, técnicas e ações fundamentais vinculados ao comprometimento com tal classe, “Ou seja, uma atividade mediada por aqueles princípios, aqui presentes como objetivos a partir de uma prática planejada e avaliada nas suas consequências” (VASCONCELOS, 2015, p.480). Eis uma oposição que vai além da crítica teórica e que resgata a indissociabilidade das dimensões: ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa do projeto profissional.

Segundo Vasconcelos, (2015), não existe saída numa sociedade capitalista para as possibilidades de vida e trabalho para boa parte do gênero humano enquanto vigorar a ordem do capital, ou seja, significa que, como consequência das contradições da própria sociedade vigente, faz-se necessário estabelecer as condições imprescindíveis para a suplantação do capitalismo e a criação de uma nova ordem societária. A autora ainda ressalta que:

Na sociedade capitalista, toda a humanidade, assim como a totalidade das categorias de profissionais de nível superior, é requisitada e impingida a colaborar com a burguesia e a favorecer os interesses do capital, independentemente da consciência, das escolhas e do consentimento de cada um dos indivíduos/profissionais (VASCONCELOS, 2015, p.477).

Portanto, aqueles profissionais conscientes dessa responsabilidade na busca de construir uma nova ordem societária, alicerçada na emancipação humana, no espaço entre o conflito e as necessidades, assim como nos diversos interesses das maiorias e do capital, (além das requisições institucionais) precisam responder tanto às questões individuais, quanto às coletivas, no sentido de minimizar os efeitos para as maiorias, e, na mesma medida, colaborarem com o preparo de oportunidades para ruptura (VASCONCELOS, 2015).

1.1.2– A dimensão técnico-operativa

A dimensão técnico-operativa do Serviço Social expõe as outras dimensões, no entanto, é estruturada para além das práticas instrumentais e

técnicas, compondo-se de um aglomerado de procedimentos e ações usados pelo/a Assistente Social aspirando ao cumprimento de um determinado propósito.

Existe uma crítica daqueles que estudam esta dimensão aos que insistem em reduzir a dimensão técnico-operativa a instrumentos e técnicas desempenhados pelo/as Assistentes Sociais, e, que de uma certa forma, minimizam sua definição pois, a dimensão técnico-operativa abarca a completude do instrumental técnico-operativo e, ao incluir os instrumentos e as técnicas, inclui de igual modo:

[...] o conjunto das ações e procedimentos adotados pelo profissional visando à consecução de uma determinada finalidade, bem como a avaliação sistemática sobre o alcance dessas finalidades e dos objetivos da ação. Aí se encontram, portanto, estratégias, táticas, instrumentos e técnicas, conhecimentos específicos, procedimentos, ética, cultura profissional e institucional, particularidades dos contextos organizacionais (SANTOS; FILHO; BACKX, 2012, p.20).

De acordo com Iolanda Guerra (2012), a dimensão técnico-operativa se estabelece como a maneira da profissão aparecer, “pela qual ela é conhecida e reconhecida. Dela emana a imagem social da profissão e sua autoimagem”. (GUERRA, 2012, p.1). Ainda de acordo com a autora, a referida dimensão está repleta de expressões sociais e de competência profissional, tem a atribuição de dar evidência social à profissão, pois, é por meio dela que depende a resolubilidade do caso que, algumas vezes, acontece pela simples reprodução do que já está colocado, e, outras vezes, evidencia-se na proporção do novo.

Neste mesmo entendimento, Santos (2013) reforça que esta dimensão é a efetivação da ação que se projetou, tendo por base os princípios, propósitos e o estudo da realidade. Acrescenta a autora que a dimensão técnico-operativa transpõe uma mescla de técnicas instrumentalizadas, táticas e estratégias da ação que perpetram o trabalho profissional, que coloca em evidência uma teoria estabelecida, um método, posições política e ética. Assim, esta dimensão consiste em um componente ciente e organizado do trabalho da/do assistente social, que não pode se caracterizar pela neutralidade; no entanto, o seu caráter ético-político deve ser firmado pelos princípios teóricos.

Ao seguirmos o modelo de apresentação dos elementos que fazem parte da dimensão técnico-operativa tais como: ações profissionais-instrumentos e

procedimentos, consideramos que as ações profissionais têm maior alcance e expressão envolvendo as competências e atribuições dispostas na lei da profissão e que são postas em prática no desenvolver de um serviço qualquer, posto pela instituição (SANTOS;FILHO;BACKX, 2012).

Deste modo, ao propiciar respostas profissionais ao que lhe é solicitado, estas ações concretizam o aspecto de caráter interventivo do Serviço Social. Elas se mostram comumente nas ações de execução, orientação, agrupamentos, providências, acompanhamentos, socialização, coordenação, planejamento, pesquisa, monitoramento, supervisão, organização e administração, estudo e análise, emissão de parecer, assessoria, consultoria (TRINDADE, 2012).

Neste entendimento, a autora acrescenta que as ações acima referidas tornam-se válidas a partir do momento em que, aquilo que é informado pelo/a Assistente social seja de validade para os sujeitos sociais, na viabilização de direitos sociais, serviços, políticas e benefícios sociais. Assim, para que haja êxito, os instrumentos e procedimentos interventivos deverão ser utilizados em conformidade às orientações teóricas, por valores e princípios ético-político, consubstanciando assim a dimensão técnico-operativa.

2 - Considerações Finais

Ao discorrermos sobre as dimensões (teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa) constitutivas do trabalho da/do Assistente Social, faz-se necessário ressaltar a dinâmica expressa na sociedade capitalista. Tal dinâmica é baseada no movimento do mercado que, pelo capital, gera um cenário contraditório. Neste cenário, as/os profissionais que expressam o desejo de contribuir para a construção de uma nova ordem societária. Precisam entender a importância e a indissociabilidade das dimensões acima referidas, pois apenas a garantia das referências teórico-metodológica ou técnico-operativa não é suficiente para desfrutar, em plena consciência, a autonomia (mesmo que relativa), nos espaços de trabalho.

“[...] O problema concreto é, acima de tudo, saber qual a orientação de tal conhecimento de causa; é esse o objetivo da intenção e não apenas o conhecimento de causa que fornece o critério real, do mesmo modo como também, nesse caso, o critério deve ser buscado na relação da própria realidade” (LUKÁS. In LESSA, 2007, apud VASCONCELOS, 2015,p.479).

Assim, enquanto trabalhador, a/o Assistente Social cotidianamente interfere nas relações sociais e atende às diversificadas expressões da questão social, e, para que o seu trabalho seja efetivado, precisa basear a sua intervenção nas fundamentações teórico-metodológica, ético-política e técnico operativa, o que consiste no entendimento de que tais fundamentações propiciarão uma ampliação e enriquecimento da leitura de realidade, o que possibilitará direcionar a sua ação profissional. Neste sentido, as referências teórico-metodológicas e as demais dimensões citadas, os valores e princípios que conferem o compromisso do projeto profissional, demonstram uma visão de mundo emancipatória, que se aplicadas como modelo, servirão para direcionar as estratégias de ações objetivas nos espaços profissionais, envolvendo assim a luta político-econômica no sentido de defesa e realização profissional. Estas podem munir também as práticas basilares democráticas, críticas, conscientes e criativas (VASCONCELOS, 2015).

Portanto, entendemos que as dimensões aqui apresentadas devem direcionar as ações das/dos Assistentes sociais em seus espaços sócio-ocupacionais, enquanto estratégias para superar o capitalismo. Em vista disso, a construção de uma ordem social nova só poderá ser possível se alicerçada na emancipação humana, legitimando o compromisso aos princípios fundamentais contidos no Código de Ética Profissional do Serviço Social.

REFERÊNCIAS

ABEPSS. Diretrizes curriculares da ABEPSS. Disponível em: <file:///D:/Desktop/projeto%20de%20pesquisa/Textos%20para%20o%20capitulo.Disserta%C3%A7%C3%A3o/Diretrizes%20Curriculares%20da%20ABEPSS%20_%20ABEPSS.html>. Acesso em: 14/02/2019

GUERRA, Iolanda. A Dimensão técnico-operativa do exercício profissional. p. 1-22, 2012. Disponível em: <http://dns.ts.ucr.ac.cr/binarios/pela/pl-000563.pdf>. Acesso em: 26. nov.2018.

GONÇALVES, Taciane Couto. O caráter educativo do trabalho dos/as assistentes sociais. Dissertação de Mestrado, 2017. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5013996. Acesso em 18. Jan.2018.

SANTOS, Cláudia Mônica dos. A dimensão técnico-operativa e os instrumentos e técnicas no Serviço Social. In: Revista Conexão Geraes, nº 3, Ano 2. CRESS-MG: Belo Horizonte, 2013.

SARMENTO, Hélder Boska de Moraes. “Instrumental técnico e o Serviço Social”. In: SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda (org.). A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. 1 ed. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

SILVA, José Fernando Siqueira da. Crise do capital, neoconservadorismo e Serviço Social no Brasil: Apontamentos para o debate. In: Revista da Faculdade do Estado do Rio de Janeiro. Em pauta, Rio de Janeiro – 1º semestre de 2015 – nº 35, v.13, p.99 -125. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/viewFile/18624/13594> . Acesso em 13 de fev.2019

TRINDADE, Rosa Lúcia Prêdes. “Ações profissionais, procedimentos e instrumentos no trabalho dos assistentes sociais nas políticas sociais”. In: SANTOS, Cláudia Mônica dos; BACKX, Sheila; GUERRA, Yolanda (org.). A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. 1 ed. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

VASCONCELOS, Ana Maria de. A/O Assistente Social na Luta de Classes: Projeto profissional e mediações teórico-práticas. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2015.